

APRESENTAÇÃO

O trabalho de editoria de um periódico acadêmico exige um trabalho incansável, dedicação à pesquisa e um cuidado excepcional com as palavras de tantas/os pesquisadoras/es e escritoras/es que encontram em revistas acadêmicas a possibilidade de difundir seus conhecimentos e, particularmente em nosso periódico, sua arte. Por isso, neste 2024, o grupo PET Letras alegra-se por apresentar mais uma edição da revista Areia em um número que, conforme a tradição, é dedicado, principalmente, às pesquisas em nível de graduação nas áreas dos estudos linguísticos e literários, mas que também se dedica a apresentar textos literários de escritoras/es que abrilhantam essa edição com sua arte.

Para esta edição, volume 7 e número 8, temos uma capa assinada pela artista Grazielle da Silva Paulo, que se inspirou no nome da revista e recriou um universo cujas cores e texturas remetessem à areia, que vem acompanhada de um sol poente por trás de uma duna central. Ele, por sua vez, assume o papel de guia através das dunas, onde o tempo para no exato momento em que o ser humano se vê no horizonte. Segundo a artista "as horas já não importam, apenas a esperança de chegar onde a bússola (sol) aponta e sair dali". A noção de tempo vem representada pela ampulheta que aparece parcialmente devorada pelas areias. Em destaque, neste belo cenário arenoso, vemos, ao longe, no topo da duna central, a silhueta de uma pessoa montada em seu cavalo, uma representação, talvez, da caminhada e da perseverança da humanidade através do tempo.

Este número apresenta quatro seções: entrevistas, artigos científicos, relatos de experiência e textos literários. Na primeira seção, encontramos uma entrevista com a escritora e tradutora francesa Paula Anacaona, concedida à doutoranda Enézia Cássia de Jesus, discente do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina e atualmente em período Sanduíche na Université Bordeaux-Montaigne. A tradutora é a responsável pela editora Éditions Anacaona, uma das maiores difusoras das obras de Djamilia Ribeiro em língua francesa, e apresenta à entrevistadora diversos aspectos das escolhas tradutórias das edições de Ribeiro em francês, o que torna essa entrevista um texto imperdível.

Seguindo a entrevista, temos a próxima seção que introduz o relato de experiência "Estágio supervisionado de língua espanhola; reflexões em torno do planejamento, da abordagem da gramática e das destrezas", de Ana Aline Cristina Nascimento de Melo e Jozefh

Queiroz, que apresenta os resultados da disciplina de estágio supervisionado numa reflexão sobre a abordagem da gramática e das destrezas orais e escritas em contexto de sala de aula.

Na seção seguinte, dedicada aos artigos, temos duas pesquisas sobre HQs, uma intitulada "as figuras de autoridade nas HQs de Mafalda", de Danielly dos Santos Silva e Jozefh Queiroz, e a segunda intitulada "O Hipergênero quadrinhos no livro didático de língua portuguesa". Os artigos científicos deste número representam o cerne da graduação: promover a pesquisa e a inovação nas áreas do conhecimento do curso de letras e áreas afins. Desde estudos teóricos até pesquisas aplicadas, cada artigo oferece uma contribuição única para o avanço acadêmico, apresentando novas descobertas, métodos e perspectivas. Apesar de abordagens distintas, as duas pesquisas deste número trazem reflexões sobre HQ e evidenciam a importância desse hipergênero em sala de aula e das tirinhas de Quino para lançarmos luz sobre um obscuro período da história argentina.

Finalizamos este número com a seção dos textos literários, que nos permitem um passeio por palavras que traçam rotas na imensidão de poemas, de contos, com temas e formas tão diversos quanto possível. Permita-se saborear o "Banquete", de Yohanna Samara de Sousa Campos, vagar na "voz de mar que não vejo", de Maria Laura Emanuelle Francelino de Almeida, ou no "alto de uma colina onde o ápice dessa história acontece", de Cristiana da Silva Oliveira. Veja as "novidades", de Samyra Costa e Silva, ou "Preto", de Jadson da Silva, numa dolorosa lembrança de um "épico horror", de Felipe Neves, ou "os indigentes", de Bruna Steffany Feitoza dos Santos. Perceba como é "escrever sobre o tempo enquanto o tempo passa", de Maria Gisele Nascimento e como ser "flores, florestas", de Érika Santos. Veja quais os poderes das línguas em "a língua e o conflito na sociedade", de Jossias Noé Jossias, veja quais os poderes das "lágrimas", no poema de Pedro Henrique Feitosa.

Este número da nossa revista é o resultado do trabalho colaborativo de acadêmicos, pesquisadores e escritores comprometidos com a excelência e a inovação. Esperamos que essas contribuições despertem o interesse, estimulem o debate e inspirem novas descobertas e reflexões.

Agradecemos com grande entusiasmo a todos/as os/as autores e autoras que compartilharam seus trabalhos conosco, assim como aos revisores e editores que tornaram possível a realização deste volume. Sem o comprometimento e a dedicação de todos/as os/as envolvidos/as, nossa revista não seria um fórum vibrante e dinâmico para os leitores.

Convidamos vocês a explorarem os textos deste número e a se juntarem a nós na jornada contínua em apoio à ciência.

Boa leitura!

Clara Ferreira Pereira Freire

Mirele Souza Urtiga

Kall Lyws Barroso Sales